

Ref. da noticia 1774

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	08-10-2006	Folha de São Paulo	www.folha.uol.com.br

Título

Acusações e ataques dominan debate entre Alckmin e Lula na TV

Texto

O telespectador assistiu neste domingo ao debate televisivo mais aguerrido desde o início da campanha eleitoral, com troca de ataques mútuos do primeiro até o último minuto das cerca de duas horas e meia destinadas pela TV Bandeirantes para o confronto entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB).

O tucano diferiu do que os eleitores estão acostumados a ver e adotou uma postura mais acalorada em suas críticas, não perdendo chances de atacar o governo Lula nos campos da ética ou da gestão pública.

Lula, por sua vez, não se manteve na defensiva. Distribuiu seus ataques ora ao governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, ora à gestão de Alckmin no Estado de São Paulo, com menções a escândalos políticos de um e de outro.

Policiais controlam acessos a emissora de televisão em São Paulo

Os dois primeiros blocos foram quase que totalmente dedicados à "lavagem de roupa suja". Ambos os candidatos passaram em revista os escândalos políticos que vieram à tona nos últimos meses.

Alckmin perguntou para Lula qual a origem do R\$ 1,7 milhão que seria utilizado para a compra de um dossiê contra políticos tucanos. Lula questionou o tucano sobre os 69 pedidos de CPIs estacionados na Assembléia Legislativa de São Paulo.

O ex-governador de São Paulo, no entanto, quase não mencionou o escândalo do "mensalão", enquanto Lula não se aprofundou nas denúncias que surgiram contra a gestão tucana no Estado.

Corrupção

A primeira pergunta feita por jornalistas aos presidentiáveis no debate da Rede Bandeirantes foi dirigida ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição pelo PT.

Lula responde perguntas do tucano Geraldo Alckmin durante debate na TV

Lula foi questionado se sabia ou não da participação de membros do primeiro escalão de seu governo em escândalos de corrupção como o mensalão e a quebra do sigilo bancário do caseiro Francenildo Costa e afirmou que casos de corrupção anteriores ao seu governo eram jogados para debaixo do tapete.

"É exatamente por isso que eu quero ser reeleito, porque eu tenho certeza de quando souber, punirei. O problema é que durante muitos e muitos anos neste país ninguém sabia porque as coisas não aconteciam. Porque tinha corrupção, jogava embaixo do tapete."

Lula afirmou também que perdeu muitos "companheiros" por conta dos escândalos de corrupção e vai perder quantos precisar. "Eu perdi companheiros de muito tempo e vou perder, se precisar, quantos for necessário, do meu partido ou de outros partidos políticos, porque quando a gente indica uma pessoa para ocupar um cargo, a gente espera que aquela pessoa cumpra o compromisso com a sociedade", disse.

O petista voltou a usar metáforas familiares para explicar o desconhecimento de membros de seu governo nos casos de corrupção. "Quantas vezes você está na cozinha, acontece uma coisa dentro da sala com seu

filho e você não sabe? Fica sabendo depois", disse.

Geraldo Alckmin ataca o presidente Lula durante debate na televisão. Segundo ele, "a lógica da ética não é você saber antes, porque se você souber, não acontece. A lógica da ética é você punir quando acontece. É você não acobertar, é você investigar, é você permitir que as instituições possam trabalhar livremente e isto eu tenho muito orgulho, muito orgulho de não ter vacilado um minuto em fiscalizar, investigar", disse.

Ao comentar o tema, o candidato tucano à Presidência da República, Geraldo Alckmin, afirmou que Lula não responde questões importantes.

"Veja os telespectadores que o Lula, arrogante esse tempo todo, quando chegam questões importantes, que visam direto a questão de princípios e valores, ele não responde. A questão do mensalão foi feita dentro do Palácio do Planalto, no terceiro andar, pelo seu ministro chefe da Casa Civil. Não são fatos isolados Lula, não são fatos isolados, mas é uma lista telefônica de corrupção", disse.

O "mentiroso" contra o "leviano"

O tom beligerante entre os dois candidatos, no entanto, se manteve controlado e somente em um momento resvalou para a crítica pessoal.

Folha Imagem

Debate entre Lula e Alckmin mobiliza assessores e partidários em emissora de televisão em São Paulo. No primeiro bloco, os ânimos se exaltaram quando o tucano Geraldo Alckmin questionou o petista Luiz Inácio Lula da Silva sobre os gastos do governo federal com o cartão de crédito corporativo --uma espécie de cartão de crédito pago com recursos públicos.

"Não seja leviano, não seja leviano, pergunte isso ao FHC [ex-presidente Fernando Henrique Cardoso]", disse o petista.

"Respeito, respeito", retrucou o tucano com o dedo apontado para Lula.

O uso dos cartões de crédito corporativos foi autorizado na administração pública ainda no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).

No segundo bloco, Lula questionou Alckmin sobre as privatizações realizadas durante o governo de FHC, o que motivou o segundo momento mais acirrado da noite.

"Todo mundo sabe que o PFL e o PSDB que privatizaram esse país. Quando não tiver mais o que vender, o que ele vai fazer? Vai vender a Amazônia? Só posso responder aquilo que eu sei. Não disse que o governador vai privatizar, disse que há setores do PFL e PSDB que querem privatizar até a Petrobras", afirmou o presidente.

"Não minta, Lula. Não foi o PSDB nem o PFL que falaram em privatização, foi você que falou. Fico triste com a irresponsabilidade de um presidente da República ter dito isso. Foi você que falou e vou distribuir isso à imprensa no fim do debate. É mentira que vou acabar com o Bolsa Família", rebateu Alckmin. A insinuação de "mentiroso" motivou o comitê petista a pedir direito de resposta, mas que foi negado pela produção da "TV Bandeirantes".

Propostas

O debate de propostas para o país somente começou, realmente, no terceiro bloco do debate promovido pela "Bandeirantes". Os ataques mútuos, entretanto, não saíram de cena, em um confronto que continuou acalorado.

O presidente e candidato Lula questionou Alckmin pelos problemas de segurança pública em São Paulo, lembrando os ataques do PCC (Primeiro Comando da Capital).

Alckmin respondeu citando números sobre redução de homicídios e dizendo que o governo federal cortou recursos nos repasses para os Estados na área de segurança. Lula replicou, dizendo que, quando

governador, Alckmin havia cortado as verbas para inteligência policial no Estado.

"Você cortou dinheiro da segurança pública. Há uma contradição entre os números que você decorou para esse debate e a realidade do Estado de São Paulo", disse Lula.

"Essa é uma questão nacional [segurança pública]. Eu não vou me omitir, jogando a culpa nos governadores", afirmou Alckmin, afirmando que em todos os Estados há problemas de segurança pública.

Lula trouxe o governo FHC para a arena quando mencionou a crise energética de 1999 (o "apagão"). Ele questionou Alckmin sobre suas propostas para o setor.

Alckmin minimizou o tema e disse que "houve um problema de falta de energia por questões hídricas. Por falta de chuva".

Pouco antes, o candidato tucano havia criticado duramente a política externa do governo Lula, a qual considerou um "fracasso". "[Vaga no] Conselho de segurança na ONU, perdeu. Diretoria da OMC [Organização Mundial do Comércio], perdeu. Com a Bolívia, o Brasil foi humilhado, os ativos da Petrobras foram expropriados", acusou.

Lula respondeu que a política externa brasileira é "ousada". "É uma política que fez o Brasil deixar de depender de dois blocos: Europa e Estados Unidos", disse, justificando que o trato com a Bolívia foi na base do diálogo, pois "a América Latina é o maior centro comercial brasileiro". "Se tem uma coisa que o Brasil tem de correto, e que você deveria reconhecer, é a política externa", revidou.

Ataques até o fim

Os ataques mútuos não cessaram nem no último dos cinco blocos do debate. Nas considerações finais, Lula fez a defesa da continuidade, dizendo que os "alicerces" do desenvolvimento já estavam prontos, mas que faltava o "madeiramento" e o "teto".

Alckmin retomou a crítica feita ainda no primeiro minuto do debate: ele havia participado de todos os outros confrontos entre os candidatos, enquanto Lula se ausentou. Também bateu na tecla de que o PT "já teve sua chance" e encerrou sua participação criticando o estado dos hospitais federais.

Pouco antes, Lula havia questionado Alckmin sobre a qualidade das escolas paulistas e da existência de "escolas de lata" no Estado. "O Estado de São Paulo não aceitou fazer o Prova Brasil por medo", alfinetou Lula. O tucano rebateu dizendo que o Estado não tinha mais "escolas de lata" mas "projeto Nakamura" -- que usa estrutura metálica no telhado e tem vedação de chapas de aço e madeira.

Audiência

A TV Bandeirantes informou que o debate entre os dois candidatos rendeu 14,2 pontos de audiência, na média apurada pelo instituto Ibope, em sua medição prévia. Nos momentos de pico, a emissora chegou aos 20 pontos, mas não o suficiente para atingir a liderança do horário. A TV Bandeirantes ainda chegou ao segundo lugar, mas somente por alguns minutos e revezando-se com o SBT.

Ref. da notícia

1781

País	Data	Fonte	Ligazón
Brasil	09-10-2006	Folha de São Paulo	www.folha.uol.com.br

Título

Cientistas políticos dizem que candidatos empataram no debate

Texto

A despeito dos humores dos correligionários deste ou daquele partido, cientistas políticos da USP (Universidade de São Paulo) e da UnB (Universidade de Brasília) afirmam que nem Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nem Geraldo Alckmin (PSDB) venceram o debate de ontem ocorrido na Band.

"Pode ter havido uma vitória no sentido de ele [Alckmin] ter surpreendido, não só ao Lula, como a todos, com seus ataques, mas nada que tenha deixado Lula para trás", afirma o professor Lúcio Rennó, da UnB. "Alckmin foi conciso, agressivo e tocou nos pontos principais [do governo Lula]. Além disso, não se intimidou perante Lula e o deixou na defensiva grande parte do tempo."

Rennó considera Lula um político com "grande experiência em debates" e assinala como "histórico" o fato de o presidente ter comparecido ao confronto. Também aprova a postura do petista no primeiro turno da eleição.

"Lula fez certo em não ter ido aos debates [do primeiro turno]. Inclusive ao da Globo, porque ele iria se confrontar com ex-companheiros de partido e seria prejudicado com isso", ponderou o professor.

Apesar dos elogios ao petista, Rennó destaca que o candidato tucano conseguiu conquistar alguns eleitores durante a transmissão. "Eu não vejo Lula perdendo, mas vejo Alckmin ganhando alguns votos de Cristovam Buarque", complementou.

Já Maria do Socorro Sousa Braga, doutora pela USP e professora de partidos e sistemas partidários na Ufscar (Universidade Federal de São Carlos), considera que não houve debate, mas "combate".

"De fato não houve um debate de idéias, para que, pelo menos, os indecisos pudessem analisar as propostas de ambos e tirassem suas dúvidas. Ontem foram criadas outras dúvidas, e as principais questões não foram respondidas, como a questão econômica. Afinal, 'o que fazer com a estabilidade econômica?'" , diz a professora, que também se surpreendeu com a "postura agressiva de Alckmin".

Para os dois professores, Alckmin não conseguiu atingir a parcela do eleitorado de renda mais baixa que vota em Lula. "Ele tentou se consolidar naquela classe média que, segundo pesquisa do Datafolha, ganha até R\$ 700 e que tende a votar no Lula, porque o discurso dele não entra nas classes populares", diz Maria do Socorro, que também afirma que "o eleitorado de Lula já está conquistado".

Mito

Os dois cientistas políticos concordaram em outro ponto. Para ambos, Alckmin não conseguiu desfazer o mito do torneiro mecânico que ascendeu socialmente e alcançou o cargo mais alto do país.

"Acho que Alckmin até tentou criticar o mito em torno de Lula falando em corrupção, mas considero impossível de desconstruir esse mito por causa dos ganhos e resultados que têm influência decisiva na vida das pessoas", analisou Lúcio Rennó, em referência às políticas sociais do governo do PT.

Os professores acreditam que, para substituir um mito, apenas outro daria conta da demanda, e que Alckmin não tem essa postura. "Ele teria de se vender como alguém tão ou mais preocupado com políticas sociais", diz Rennó, "mas Lula tem algo além, como sua história de vida", complementou Maria do Socorro.

Ref. da notícia

1790

País	Data	Fonte	Ligazón
Brasil	12-10-2006	Folha de São Paulo	www.folha.uol.com.br

Título

Lula vence na maioria das capitais com menor índice de desenvolvimento; Alckmin, nas de maior

Texto

No primeiro turno das eleições presidenciais, o candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT-PRB-PC do B) foi o mais votado em 15 das 27 capitais. Já o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, obteve mais votos em 12 delas.

Um cruzamento de dados sobre votação e as condições sócio-econômicas mostra que, entre as dez capitais com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Alckmin ganhou em sete - as três da região Sul, três do Centro-Oeste e São Paulo. Já entre as dez com menor IDH, Lula foi vencedor em sete - quatro na região Nordeste e três no Norte.

O IDH é uma medida que varia de 0 a 1, composta por indicadores que acusam o bem-estar da população em três dimensões: expectativa de vida, educação e renda per capita. Foi criado em 1990 para ser uma alternativa às comparações sobre níveis de desenvolvimento. Os últimos dados disponíveis para o IDH no Brasil são de 2002, do Atlas de Desenvolvimento Humano 2002, estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Nas 15 capitais onde Lula foi mais votado, a média registrada de IDH é de 0,797. Já nas 12 capitais onde Alckmin alcançou mais votos, esse índice é de 0,817. Quanto maior o índice, que varia de 0 a 1, melhores as condições sócio-econômicas e educacionais da cidade. A média geral das capitais é de 0,806.

Em apenas três casos, o resultado da votação na capital não correspondeu ao total do estado: Sergipe e Alagoas, onde ganhou Lula, enquanto em Aracaju e Maceió o vencedor foi Alckmin, e Rondônia, onde ganhou Alckmin, enquanto Lula foi o mais votado na capital, Porto Velho.

Os índices foram obtidos pela equipe da Radiobrás a partir do cruzamento de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Atlas da Exclusão Social, levantamento coordenado pelos economistas Márcio Pochmann e Ricardo Amorim.

Confira as capitais onde os candidatos foram mais votados e os respectivos índices de desenvolvimento humano:

- 1º - Florianópolis - 0,875 - Alckmin
- 2º - Porto Alegre - 0,865 - Alckmin
- 3º - Curitiba - 0,856 - Alckmin
- 3º - Vitória - 0,856 - Lula
- 4º - Brasília - 0,844 - Alckmin
- 5º - Rio de Janeiro - 0,842 - Lula
- 6º - São Paulo - 0,841 - Alckmin
- 7º - Belo Horizonte - 0,839 - Lula
- 8º - Goiânia - 0,832 - Alckmin
- 9º - Cuiabá - 0,821 - Alckmin
- 10º - Campo Grande - 0,814 - Alckmin
- 11º - Belém - 0,806 - Lula
- 12º - Salvador - 0,805 - Lula
- 13º - Palmas - 0,8 - Lula

14º - Recife - 0,797 - Lula
15º - Aracaju - 0,794 - Alckmin
16º - Natal - 0,788 - Lula
17º - Fortaleza - 0,786 - Lula
18º - João Pessoa - 0,783 - Lula
19º - Boa Vista - 0,779 - Alckmin
20º - São Luís - 0,778 - Lula
21º - Manaus - 0,774 - Lula
22º - Macapá - 0,772 - Lula
23º - Teresina - 0,766 - Lula
24º - Porto Velho - 0,763 - Lula
25º - Rio Branco - 0,754 - Alckmin
26º - Maceió - 0,739 - Alckmin

Ref. da notícia **1789**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	12-10-2006	Folha de São Paulo	www.folha.uol.com.br

Título

Vantagem de Lula sobre Alckmin é de 12 pontos, diz pesquisa Ibope

Texto

A primeira pesquisa Ibope realizada após o debate na TV entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB), no último domingo, indica que a vantagem do candidato petista sobre o adversário tucano é de 12 pontos.

A taxa de intenção de voto em Lula ficou em 52%. Já a taxa de intenção de voto em Alckmin foi de 40%.

Considerando apenas os votos válidos --que exclui brancos, nulos e indecisos--, o candidato do PT à reeleição tem 57% contra 43% do tucano.

O Ibope entrevistou 3.010 eleitores em 199 municípios entre terça-feira e ontem. A margem de erro é de dois pontos, para mais ou para menos. A pesquisa foi registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Datafolha

Pesquisa Datafolha publicada ontem indica que a taxa de intenção de voto em Lula oscilou de 50% para 51%. Já Alckmin caiu três pontos, de 43% para 40%, em relação a pesquisa anterior publicada no último dia 6.

Considerando apenas os votos válidos, excluindo brancos e nulos, o candidato do PT à reeleição tem 56% contra 44% do ex-governador de São Paulo. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos, para mais ou para menos.

O Datafolha entrevistou 2.868 eleitores em 194 municípios de 25 Estados. A pesquisa foi registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número 21.972/2006.

Ref. da noticia 1776

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	07-10-2006	Macau Hoje	http://www.hojemacau.com

Título

Lusofonia de portas abertas

Texto

O espectáculo conta com as com luzes, cores, música e odores dos quatro continentes onde se fala a língua portuguesa. O Fado de Ana Moura vai cruzar-se com o samba, a dança africana, o pop macaense dos Thunders e danças chinesas. Tudo sob o signo do Carnaval. O Oriente e o Ocidente com encontro marcado para as oito da noite, no Estádio de Macau, na Taipa, sob o signo da Lusofonia.

Até dia 15 de Outubro, estão em Macau onze países, de quatro continentes diferentes, com mais de 700 atletas, que vão disputar entre si oito modalidades desportivas. Atletismo, basquetebol, andebol, futebol, futsal, taekwondo, ténis de mesa, voleibol e voleibol de praia serão as oitos provas que estarão pela primeira vez nesta disputa entre países com história na língua portuguesa.

Estão presentes mais de 700 atletas representando Portugal, Macau, Angola, Brasil, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor-Leste membros efectivos da Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa. Marcam também presença dois membros associados, a Índia, com atletas sobretudo de Goa, e o Sri Lanka.

Ref. da noticia 1793

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	13-10-2006	Macau Hoje	http://www.hojemacau.com

Título

Ninguém pára o Brasil

Texto

As portas do Estádio de Macau abriram-se para, no tapete vermelho da pista de tartan, os atletas brasileiros mostrarem que são a grande potência do atletismo lusófono. Em quinze medalhas de ouro possíveis, os brasileiros arrecadaram nove, num dia em que Portugal subiu por três vezes ao lugar mais alto do pódio, nos 3000m obstáculos, 1500m masculinos e lançamento do peso. Pela primeira vez os Jogos da Lusofonia assistiram à entrega de uma medalha de ouro a um atleta com as cores de um país africano. Leonel Couto foi ontem herói nacional de Moçambique, por causa da medalha e do recorde nacional que bateu, na distância de 400m barreiras. O Sri Lanka surpreendeu nos 1500m masculinos e venceu, como se esperava, na final feminina de 200m.

No voleibol, a final serviu mais para a confraternização e para Macau mostrar que tem garra e valor para evoluir. Portugal leva para casa as duas medalhas de ouro, mas a RAEM deu uma boa réplica, em especial no último set da final masculina.

No Tap Seac, pela primeira vez, Macau venceu um jogo. A RAEM derrotou de forma clara Timor-Leste por 148-32, num resultado histórico para os jogadores de basquetebol locais.

No ténis de mesa, Portugal e o Brasil levaram as medalhas de ouro. No futsal, Macau sofreu uma derrota pesada, mas esperada, com o Brasil, ao passo que Portugal venceu Angola por 4-1.

Hoje as atenções vão estar novamente centradas nas provas de atletismo. De manhã entram em competição, na meia-maratona, Fernanda Ribeiro, a atleta com melhor currículo presente nos Jogos da Lusofonia. À tarde, às 15h o Pavilhão do Tap Seac vai aquecer com o duelo entre Portugal e Angola.

Ref. da noticia **1787**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	13-10-2006	Macauhub	www.macauhub.com.mo

Título

Visita de Edmund Ho ao Vietnam foi um êxito, afirma Francis Tam

Texto

A visita de cinco dias do chefe do executivo Edmund Ho ao Vietnam teve êxito na promoção de Macau como uma plataforma regional de prestação de serviços, afirmou o secretário para a Economia e Finanças, Francis Tam Pak Yuen.

De acordo com a edição de hoje do jornal em língua inglesa Macau Post Daily, Francis Tam, que falava a jornalistas na Cidade Ho Chi Minh, disse que a visita não só ajudou os homens de negócios e os responsáveis da administração de Macau a melhor compreenderem o desenvolvimento económico do Vietnam mas também ajudou o governo do Vietnam e os homens de negócios locais em entenderem Macau como uma plataforma de serviços entre a China e os países de língua portuguesa.

O secretário para a Economia e Finanças disse ainda que nesta visita Macau e o Vietnam decidiram cooperar numa meia dezena de sectores, nomeadamente no turismo e no desenvolvimento de ligações culturais e económicas tendo acrescentado que as cidades de Danang e Ho Chi Minh mostraram um interesse particular nessa cooperação.

Entretanto, a Câmara de Comércio de Macau e a sua congénere da cidade de Ho Chi Minh assinaram um memorando de entendimento sobre cooperação bilateral.

A Direcção dos Serviços de Turismo inaugurou quinta-feira na cidade de Ho Chui Minh a Semana de Macau no Vietnam, integrada na campanha promocional "2006 Ano do Património Mundial de Macau".

Ref. da notícia 1788

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	13-10-2006	Macauhub	www.macauhub.com.mo

Título

Alentejo regista fortes aumentos nas exportações de vinho para Angola

Texto

As exportações de vinhos do Alentejo para Angola aumentaram, de forma significativa, nos últimos anos, com o mercado angolano a passar para o segundo lugar na lista dos países importadores de vinhos alentejanos.

De acordo com dados da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), as exportações de vinhos do Alentejo para aquele país africano registaram, em 2005, um crescimento em volume de 77,9 por cento em relação ao ano anterior.

Também no primeiro semestre deste ano, de acordo com a mesma comissão regional, as exportações para Angola mais do que duplicaram, com um crescimento de 100,4 por cento, comparativamente com o período homólogo de 2005.

Apesar dos outros mercados de exportação dos vinhos do Alentejo continuarem a crescer, segundo a CVRA, o angolano passou em apenas dois anos, de quinto para o segundo lugar no "ranking" dos principais importadores de vinhos da região alentejana.

Em declarações à agência noticiosa portuguesa Lusa, o presidente da CVRA, Joaquim Madeira, considerou o mercado angolano como "uma das principais apostas do sector dos vinhos portugueses", observando ser um país onde existe uma apetência muito bem marcada e cada vez maior por vinhos de qualidade do Alentejo".

O Brasil constitui o principal importador de vinhos do Alentejo, seguindo-se Angola e os Estados Unidos.

Ref. da notícia 1778

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	10-10-2006	Macauhub	www.macauhub.com.mo

Título

Produção de petróleo no "offshore" de São Tomé e Príncipe poderá começar em 2010

Texto

A produção de petróleo na zona de desenvolvimento conjunto entre São Tomé e Príncipe e a Nigéria poderá começar em 2010, afirmou este fim-de-semana em São Tomé um quadro são-tomense.

Carlos Gomes, secretário executivo da Comissão do Golfo da Guiné, afirmou que a Chevron Corp. poderá realizar um segundo teste no terceiro trimestre de 2007 depois de no primeiro poço de exploração ter encontrado petróleo e gás natural.

"A produção na zona conjunta poderá dentro de 4 a 5 anos se tudo correr bem", disse Gomes, que até Agosto passado chefiou a autoridade da zona conjunta criada há seis anos para gerir a zona "offshore" partilhada.

A Nigéria tem 60 por cento e São Tomé e Príncipe 40 por cento na zona conjunta.

A região mais alargada, onde se incluem Angola e a Guiné Equatorial, produz mais de 4 milhões de barris por dia.

Ref. da noticia **1786**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	10-10-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título

Duas mil casas destruídas entre Abril e Setembro

Texto

Mais de duas mil casas foram destruídas em Timor-Leste entre Abril e Setembro, tendo o governo preparado uma política de reabilitação habitacional que inclui a construção de seis novos bairros, disse hoje o ministro Arsénio Bano.

Em declarações à Lusa, o ministro do Trabalho e Reinserção Comunitária timorense referiu que o governo pretende, em primeiro lugar, «concentrar essa política nos timorenses que continuam nos campos de desalojados e que não possuem meios financeiros para reabilitar ou reconstruir as suas casas».

«A iniciativa política do governo tem três níveis: reabilitação de casas em terrenos privados, reabilitação de casas em terrenos do Estado e reabilitação de casas, pertencentes ao Estado, e que estavam ilegalmente ocupadas», explicou.

Para executar este programa, as autoridades timorenses vão canalizar 10 milhões de dólares (7,9 milhões de euros), previstos no Orçamento de Estado em vigor, e mais 2 milhões de dólares (1,5 milhões de euros) prometidos pela Noruega.

«O objectivo é conseguir que os deslocados que ainda se encontram nos campos regressem às suas áreas de residência», salientou.

Quatro dos seis novos bairros serão edificados em Díli, nomeadamente nas traseiras do mercado de Taibessi, em Quintal Boot, no ex-quartel militar indonésio em Bécora e em Caicoli.

Serão ainda construídos novos bairros em Metinaro, a leste de Díli, e em Liquiçá, a oeste da capital.

A destruição das casas ocorreu durante os dias de violência entre grupos rivais, na sequência da crise iniciada em Abril.

Ref. da noticia

1799

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	12-10-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título

Ramos Horta admite trocar militares ONU por força regional

Texto

O primeiro-ministro timorense, José Ramos-Horta, admitiu hoje em Camberra que Timor-Leste poderá prescindir de uma força de manutenção de paz da ONU para lidar com perturbações da ordem, por considerar suficiente a força militar regional liderada pela Austrália.

"Tendo em conta que as Nações Unidas estão envolvidas em conflitos tão importantes como no Líbano ou Afeganistão, nós não devemos insistir muito numa força de manutenção da paz da ONU", afirmou Ramos-Horta durante uma conferência de imprensa conjunta com o primeiro-ministro australiano, John Howard, com quem se reuniu em Camberra.

Ramos-Horta, que termina sexta-feira uma visita de cinco dias à Austrália, referiu que a força militar australiana e neozelandesa presente em Timor-Leste desde Maio, ao abrigo de acordos bilaterais, "tem trabalhado muito bem".

Na sequência da violência que ocorreu em Timor-Leste em Abril e Maio, as autoridades timorenses solicitaram a intervenção de uma força militar e policial à Austrália, Nova Zelândia, Portugal e Malásia, países com os quais assinaram acordos bilaterais nesse sentido.

As forças policiais foram entretanto integradas na Polícia das Nações Unidas (UNPOL), no âmbito da resolução do Conselho de Segurança da ONU, aprovada em Agosto, que criou uma nova missão da organização em Timor-Leste.

No entanto, a ONU ainda não tomou uma decisão sobre a componente militar da nova missão em Timor-Leste, porque a Austrália pretende continuar a liderar essa força, formada actualmente por 950 soldados australianos e cerca de 130 neozelandeses.

Ramos-Horta elogiou as forças policiais e militares da Austrália, Nova Zelândia, Portugal e Malásia, salientando que desenvolveram uma "missão extraordinária" que permitiu "acabar com a violência" em Timor-Leste, tal como era desejo das autoridades timorenses.

Na conferência de imprensa conjunta, John Howard assegurou que a Austrália vai manter uma força militar "adequada" em Timor-Leste para assegurar a estabilidade no país, pelo menos até às próximas eleições, previstas para 2007.

"Não temos qualquer intenção de diminuir" essa força, garantiu John Howard.

"De momento, temos cerca de 950 [efectivos em Timor-Leste]. O que é apropriado variará de tempos a tempos (...) mas obviamente manteremos uma presença substancial até às eleições e depois disso será feita uma avaliação e tomaremos uma decisão", acrescentou.

A violência ocorrida em Timor-Leste desde Abril, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros timorense, José Luís Guterres, provocou uma centena de mortos e cerca de 180 mil deslocados internos.

No âmbito da visita à Austrália, José Ramos-Horta presidiu, com John Howard, à assinatura de um memorando de acordo relativo à segurança na zona de exploração conjunta de petróleo no Mar de Timor.

O documento prevê a cooperação entre a Austrália e Timor-Leste face a ameaças de segurança ou acidentes na zona de exploração.

Ogalus.info *versión íntegra*

Un servizo ofrecido polo
Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)



<http://www.igadi.org/ogalus>

ogalus@igadi.org
Telf.: (34) 986 35 72 38
Fax: (34) 986 35 72 38

*O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de
Análise e Documentación Internacional (Igadi)*



<http://www.igadi.org>